

Por um estado da arte sobre o “tempo” e suas possíveis relações com o “cinema”: o caso das 17 teses e 24 dissertações encontradas na BDTD/IBICT¹

Maiara Mascarenhas de Lacerda SILVA²

Renato Izidoro da SILVA³

Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE

Vera Borges de SÁ⁴

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

Partindo de 17 teses e 24 dissertações publicadas entre 2001 e 2023, as quais trazem, no título, os descritores “cinema” e “tempo”, e que estão depositadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, este artigo objetiva mapear um possível estado da arte acerca daquilo que as Ciências Humanas Brasileiras – e, em particular, as Ciências Humanas Interdisciplinares Brasileiras – têm produzido no intuito de responder a três perguntas fundamentais: 1) “o que é o ‘tempo’?”; 2) “quais as suas relações com o ‘cinema’?”; 3) “dentro do campo interdisciplinar, que metodologias são/seriam possíveis para estudar tais relações?”.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo; Cinema; Estado da Arte; Interdisciplinaridade; Metodologia Científica.

Este artigo é fruto de uma inquietação já antiga e a qual tem, como objetivo central, tentar mapear um possível estado da arte acerca daquilo que as Ciências Humanas Brasileiras – e, em particular, as Ciências Humanas Interdisciplinares Brasileiras – têm produzido no intuito de responder a três perguntas fundamentais: 1) “o que é o ‘tempo’?”; 2) “quais as suas relações com o ‘cinema’?”; 3) “dentro do campo interdisciplinar, que metodologias são/seriam possíveis para estudar tais relações?”.

Visando, pois, atingir nosso objetivo, partimos da leitura analítica do resumo; das palavras-chave; das referências; e também do corpo do texto das 41 pesquisas⁵ – a nível

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais da Universidade Federal de Sergipe (PPGCINE/UFS). E-mail: maimascarenhas@gmail.com.

³ Coordenador, Professor Doutor e Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais da Universidade Federal de Sergipe (PPGCINE/UFS). E-mail: izidoro.ufs@gmail.com.

⁴ Professora Doutora da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). E-mail: verab63@gmail.com.

⁵ É importante explicitar que, durante a escrita desta pesquisa, tal busca foi refeita uma boa quantidade de vezes, no intuito de nos certificarmos da atualização da quantidade de resultados encontrados e a serem analisados. Porém, por uma questão de cronograma e capacidade humana, a última vez em que procuramos atualizar o status da quantidade de resultados encontrados, bem como a ser analisados foi em meados de janeiro de 2024. Sendo assim, caso o(a) nosso(a)

de mestrado e doutorado – encontradas a partir da busca avançada, a qual realizamos utilizando os descritores “cinema” e “tempo” – ambos os descritores buscados, especificamente, na categoria “título” – dentro do repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

O que gostaríamos de compartilhar com este artigo é, portanto, um recorte de mais de duas décadas⁶ – e aqui chamamos recorte porque se trata especificamente de 41 trabalhos encontrados e lidos; e, obviamente, temos a certeza da existência de outros trabalhos, incluindo monografias; artigos; resumos expandidos; *papers* etc. acerca da mesma temática – que possa, em termos de Ciências Humanas no Brasil, situar-nos e responder a algumas perguntas não só sobre o território-limite do objeto teórico chamado “tempo”, bem como sobre as relações de tal território com o campo dos Estudos Cinematográficos. Além disso, interessa-nos observar como o campo da interdisciplinaridade tem contribuído, sobretudo, metodologicamente para responder a tais perguntas.

Ora, considerando essas mais de duas décadas, bem como a literatura disponível e traduzida para o Português-Brasileiro a respeito da temática do “tempo” e de suas relações com o “cinema”; compreendemos que a tarefa de estudar sobre o “tempo”, assim como a de pensar, de forma imbricada, sobre o “cinema” e o “tempo” configuram-se como um exercício teórico fascinante e que tem despertado o interesse de pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento em nosso país.

No entanto, tal exercício teórico fascinante também traz consigo o permanente desafio de lidar com a própria materialidade do objeto “tempo”: isto é, o desafio de lidar com algo que, dentro de uma lógica normativa, não é tão acessível; e, que, justo por isso, torna-se um objeto teórico cuja prova da existência, já de saída, demanda sobremaneira daqueles(as) que o pesquisam.

leitor(a) refaça tal busca e encontre novos resultados (além dos 41), é importante levar em consideração que a nossa análise, apesar de longa, trabalhosa e detalhada, é datada. Fica, por isso, desde já e caso existam, o convite para que o(a) nosso(a) leitor(a) experimente ler, sobretudo, os novos resultados, com os mesmos descritores, descritores estes também setados na categoria “título”, que possam vir a ser encontrados na BDTD.

⁶ Os trabalhos que encontramos em nossa busca avançada na BDTD foram publicados de 2001 até 2023; não havendo incidência de publicação de pesquisas sobre o tema do “tempo” e suas relações com o “cinema” – e, mais uma vez, a partir do resultado da nossa busca na BDTD – apenas nos anos de 2002, 2003 e 2020. Ou seja, são mais de duas décadas de estudo sobre tal temática, com uma frequência quase que permanente de publicações anuais.

Tal dificuldade para acessar o “tempo” de forma direta, inclusive, é dos motivos que nos mobilizou a mapear, nas Ciências Humanas Brasileiras, o estado da arte de tal objeto teórico; procurando também mapear que metodologias têm sido utilizadas para pesquisá-lo. Gostaríamos, sobremaneira, de compreender, no que tange ao “tempo”, o quanto a Ciência no Brasil avançou no sentido de nomeá-lo, pensá-lo, enunciá-lo, explicá-lo: concomitante a isso, interessa-nos também compreender o quanto a técnica cinematográfica tem sido decisiva para desvelar tal objeto.

Nesse contexto, aliás, é curioso observar que as primeiras traduções, para o Português Brasileiro (PT-BR), e as primeiras edições de livros como *Cinema I – Imagem Movimento* e *Cinema II – Imagem Tempo* (ambos de Gilles Deleuze), além de *Matéria e Memória* (Henri Bergson) datam de meados da década de 80 e também do começo da década de 90. Ou seja, de fato, as 41 teses e dissertações interessadas pela temática do “tempo” e do “cinema”, as quais encontramos em nossa busca avançada na BDTD, foram escritas sob o guarda-chuva teórico dos pensamentos, sobretudo, de Bergson e Deleuze: sendo, portanto, indício de uma maturação nas e de um forte interesse intelectual das Ciências Brasileiras com relação à temática do “tempo” e do “cinema”, principalmente, após a chegada dos livros traduzidos (para o PT-BR), de Bergson e Deleuze, sobre tal tema, ao Brasil⁷.

Assim, já de saída, podemos dizer que, se queremos mapear um possível estado da arte sobre o “tempo” e suas relações com o “cinema” relativo aos últimos 20 anos de pesquisa, necessariamente, precisaremos observar como os estudos de Gilles Deleuze e Henri Bergson acerca do “tempo” e do “cinema” e também como a leitura que os(as) pesquisadores(as) brasileiros(as) vêm fazendo de tais obras interferem na construção do estado da arte acerca de tal objeto.

Quanto a isso, inclusive, também é importante dizer que, a partir da nossa análise e leitura das teses e dissertações encontradas, pudemos constatar que há claramente um consenso tácito e científico sobre a necessidade de se refletir sobre Gilles Deleuze e/ou Henri Bergson quando se trata de abordar questões acerca do “tempo” e do “cinema”: afinal, dos 41 resultados devolvidos por nossa busca avançada no repositório do BDTD, temos que 31 necessariamente citam e/ou trabalham com Deleuze e/ou Bergson. Número

⁷ Sendo também um dado que liga as pesquisas em Ciências Humanas no Brasil ao Pensamento em Humanas desenvolvido na França.

este que totaliza mais de 75% do universo dos 41 trabalhos encontrados, ainda que boa parte deles tenha se furtado de responder a perguntas como: “o que é o ‘tempo’?”; “quais as suas relações com o ‘cinema’?”; “dentro do campo interdisciplinar, que metodologias são/seriam possíveis para estudar tais relações?”

Nesse contexto, aliás, é interessante dizer que, já em 2016, apresentamos, na II Semana do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPE, um trabalho chamado *Para experimentar Gilles Deleuze: Ensaio sobre uma possível primazia metodológica para os Estudos Cinematográficos*. Nessa época, já nos incomodava – e esse foi o gatilho de nosso trabalho proposto há exatos 8 anos –, sobremaneira, a falta de rigor metodológico utilizado em pesquisas, na área dos Estudos Cinematográficos, que tomavam Gilles Deleuze como bibliografia básica para trabalhar, principalmente, com as relações entre “cinema” e “tempo”.

É verdade que não tivemos a ideia, naquela época, de verificarmos tal hipótese num repositório como o BDTD. A ideia de consultar a BDTD, no entanto; e, com isso, retomar a nossa pesquisa de 2016, surgiu-nos apenas em 2023, quando já estávamos no Mestrado do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cinema e Narrativas Sociais da Universidade Federal de Sergipe (PPGCINE/UFS).

Nesses termos, aliás, é muito importante pontuar que muito dessa pesquisa – cujo resumo expandido nosso(a) leitor(a) pode ler agora nos Anais do 24º Intercom Nordeste (UFRN/2024) – só foi possível devido ao fato de a mesma ter sido realizada dentro de um (e do único!) Programa Interdisciplinar em Cinema do Brasil: isto é, o PPGCINE/UFS.

A ideia de utilizar o repositório da BDTD, por fim, abriu-nos para a realidade de que, para além das áreas dos Estudos Cinematográficos e dos Estudos em Comunicação (e das pós-graduações *stricto sensu* nessas áreas), a temática do “tempo” e suas relações com o “cinema” interessa a uma notável diversidade conteudística de programas de pós-graduação (PPGs): a saber, programas de Letras; Música; Artes; Semiótica; Psicologia; Ciências Sociais; Filosofia; História; História da Arte; Processos Audiovisuais; Teoria da Literatura; Mídias etc..

Outrossim, a BDTD nos revelou que, para além do eixo Rio-São Paulo, a temática do “tempo” e suas relações com o “cinema” vem sendo trabalhada em PPGs na Bahia, no Ceará, no Rio Grande do Sul, no Pará, no Paraná, em Santa Catarina, em Minas, em Sergipe e no Distrito Federal.

Ou seja, tais dados apresentados nos últimos dois parágrafos terminam por dar espessura – e veracidade científica e paradigmática – à nossa análise: principalmente, quando dizemos que se trata de um possível estado da arte, de uma parcial, de um panorama, de uma possível fotografia acerca do “tempo” e suas relações com o “cinema” no que se refere aos resultados produzidos pelas Ciências Humanas Interdisciplinares Brasileiras.

Não à toa, portanto, os resultados de nossa pesquisa e, principalmente, o mapeamento das respostas às três perguntas fundamentais que lançamos em nosso resumo – a saber, 1) “o que é o ‘tempo’?”; 2) “quais as suas relações com o ‘cinema’?”; 3) “dentro do campo interdisciplinar, que metodologias são/seriam possíveis para estudar tais relações?” – constelam fortemente os caminhos e desafios interdisciplinares e metodológicos percorridos pelas 41 teses e dissertações as quais lemos e consultamos; bem como são fortemente frutos da excelente e afetuosa jornada interdisciplinar que pudemos experimentar, ao longo dos anos de nosso mestrado, dentro do ambiente do PPGCINE/UFS.

Finalmente e, para além dos resultados encontrados a partir da busca utilizando os descritores “cinema” e “tempo” na BDTD; também gostaríamos de, com esta pesquisa, voltarmos um pouco às nossas inquietações de 2016 e (re)apontar para a emergência pela retomada das reflexões sobre o conceito de “tempo” em Bergson e Deleuze – no sentido de procurar melhor compreendê-los, e ainda de retomar com menos diletantismo⁸ as questões do “tempo” e do “cinema” tratadas por tais filósofos –, questão do diletantismo esta que também pode ser identificada a partir da publicação, em 2005, das *Três cartas inéditas de Bergson a Deleuze*⁹ (Elie During).

Ademais, tal emergência sobre a importância da retomada das reflexões acerca do conceito de “tempo”, principalmente, em Bergson, também pode ser observada através da não só recente (isto é, datada de 2019), mas, sobretudo, inédita publicação francesa

⁸ Ou seja, dada a emergência e a importância da temática do “tempo”, gostaríamos de destacar a importância de trabalhar com Henri Bergson e Gilles Deleuze, fazendo uso de pressupostos metodológicos e científicos claros: e, desta forma, gostaríamos de tentar trazer mais luz, e menos diletantismo para a temática.

⁹ Tais cartas foram publicadas na Revista Critique (2008/5 – nº 732, subtítulo desta edição como sendo *Bergson en Bataille*), com o título original de *Trois lettres « inédites » de Henri Bergson à Gilles Deleuze* e estão disponíveis em português na internet (<https://machinedeleuze.wordpress.com/2014/10/27/tres-cartas-de-henri-bergson-para-gilles-deleuze-2/>), último acesso em 27/03/2024.

dos cursos de Henri Bergson acerca da *A Ideia de Tempo*: publicação esta que chegou ao mercado editorial brasileiro, traduzida para o PT-BR, precisamente em 2022¹⁰.

Será, portanto, com os livros *Matéria e Memória* (Bergson, 2011); *A Ideia de Tempo* (Bergson, 2022); *Cinema I – Imagem-Movimento* (Deleuze, 1985); *Cinema II – Imagem-Tempo* (Deleuze, 2005) que trabalharemos para nortear a nossa leitura e análise das 41 teses e dissertações, no que tange às respostas teóricas que as mesmas alcançaram acerca do “tempo” e suas relações, principalmente, com o “cinema”; bem como no que tange às possíveis contribuições metodológicas para o campo dos estudos acerca do “tempo” e do “cinema” trazidas por tais 41 trabalhos.

REFERÊNCIAS

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 4ª Edição, 2ª Tiragem. Ano da 1ª Edição em Português-Brasileiro: 1990.

_____. **A Ideia de Tempo**. São Paulo: Editora Unesp, 2022. 1ª Edição em Português-Brasileiro.

DELEUZE, Gilles. **Cinema I – Imagem-Movimento**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985. 1ª Edição em Português-Brasileiro.

_____. **Cinema II – Imagem-Tempo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2005. 1ª Reimpressão. Ano da 1ª Edição em Português-Brasileiro: 1990.

DURING, Elie. Três cartas inéditas de Bergson a Deleuze. In: **Revue Critique – Bergson en Bataille**. Paris: Éditions de Minuit, 2008/5 – n° 732. ISBN-10: 2707320463 e ISBN-13: 978-2707320469. A versão traduzida, para o PT-BR, das três cartas pode ser encontrada e lida no seguinte link: <https://machinedeleuze.wordpress.com/2014/10/27/tres-cartas-de-henri-bergson-para-gilles-deleuze-2/>, último acesso em 27/03/2024

MASCARENHAS, Maiara. Para experimentar Gilles Deleuze: Ensaio sobre uma possível primazia metodológica para os Estudos Cinematográficos. In: **II Semana do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFPE**. Recife, PE, 2016.

¹⁰ Curso lecionado, por Henri Bergson, intitulado de *A Ideia de Tempo* e que teve como notórios alunos Psichari; Chevalier; os irmãos Corcos; entre outros. A inédita e recente publicação de tal curso, realizada pela Presses Universitaires de France, data de 2019, inclusive, só foi possível devido às transcrições feitas por tais alunos. Sendo assim, a publicação reproduz, da primeira à décima primeira aula, a transcrição feita por Ernest Psichari; já a décima segunda e a décima terceira aula, são a transcrição de Jacques Chevalier; e o restante do curso é a fiel transcrição dos irmãos Corcos, feita a pedidos de Charles Péguy.